



Construção da SEA – Soluções em Engenharia Hídrica como objeto de ensino e aprendizagem no âmbito empresarial

**JOÃO RICARDO FERREIRA PINHEIRO JÚNIOR¹; JADE SILVA DE OLIVEIRA²;
LAURA KERSTNER³; STÉFANO VOSS BOEIRA⁴; ANGÉLICA APARECIDA
LIANDRO PINHEIRO⁵; FABRÍCIO DA SILVA TERRA⁶**

¹Graduando, Engenharia Hídrica – CDTec/UFPEl – joao_curu@hotmail.com

²Graduanda, Engenharia Hídrica – CDTec/UFPEl – jade.sdeoliveira@gmail.com

³Graduanda, Engenharia Hídrica – CDTec/UFPEl – laurakers@hotmail.com

⁴Graduando, Engenharia Hídrica – CDTec/UFPEl – stefano.boeira@ufpel.edu.br

⁵Graduanda, Engenharia Hídrica – CDTec/UFPEl – angelicaliandro@gmail.com

⁶Orientador, Professor Dr., CDTec/UFPEl – fabricio.terra@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Empresa Júnior (EJ) é uma empresa formada apenas por estudantes de graduação que prestam projetos para micro e pequenas empresas. Durante a execução desses projetos e no dia a dia da empresa, os universitários aprendem sobre gestão, se especializam em sua área de atuação e têm contato direto com o mercado. Assim, por meio da vivência empresarial, adquirem competências fundamentais para um empreendedor (BRASIL JÚNIOR, 2015).

Por não terem fins lucrativos, as empresas juniores não podem, de nenhuma forma, captar recursos financeiros para seus integrantes ou para a instituição de ensino a que estiver vinculada, por intermédio da realização de seus projetos ou qualquer outra atividade. A renda obtida com os projetos e serviços prestados deverá ser reinvestida na atividade educacional da associação. Isto a define como uma organização sem fins lucrativos (BRASIL JÚNIOR, 2015).

A primeira EJ surgiu em Paris, no ano de 1967, quando estudantes da ESSEC (L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris) criaram uma associação sem fins lucrativos denominada Junior Enterprise, tendo como objetivo complementar a formação adquirida em sala de aula com o contato direto com o mercado de trabalho (FEJERS, 2010).

No Brasil, segundo a BRASIL JÚNIOR (2015), o conceito de Empresa Júnior chega em 1988, com a criação da Empresa Júnior FGV, na Fundação Getúlio Vargas. Em 1990, foi criada a primeira Federação de Empresas Juniores, e os seus principais objetivos eram: representar as EJs Federadas, mantê-las fiéis e coerentes ao conceito inicial e garantir a unidade do Movimento. A partir de então, diversas Federações foram gradativamente criadas, dentre elas a FEJERS (Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Sul).

O objetivo da “SEA: Soluções em Engenharia Hídrica” é estimular o espírito empreendedor nos alunos de graduação do curso de Engenharia Hídrica, assim como proporcionar um ambiente para que os conhecimentos adquiridos em sala de aula sejam aplicados.

2. METODOLOGIA

É de suma importância para futuros engenheiros saber aplicar na vida profissional conhecimentos adquiridos na universidade. Tendo em vista esse cenário, idealizou-se a criação da primeira Empresa Júnior de Engenharia Hídrica do Brasil.

A Assembleia de Fundação da Empresa Júnior ocorreu em agosto de 2016 e contou com a presença de advogado, alunos e professores do curso de graduação em Engenharia Hídrica. Neste mesmo encontro, formou-se um grupo para elaboração do Estatuto Social. Após um mês da fundação da empresa, realizou-se a Assembleia Extraordinária de aprovação do Estatuto Social e eleição da primeira Diretoria Executiva, que se organizou em gestão horizontal (Figura 1). Esse modelo de gestão prioriza as decisões coletivas e envolve todas as pessoas nos processos.



Figura 1 – Hierarquia da SEA

O Estatuto Social da SEA tem sua aprovação feita em cartório e é composto de 35 artigos compilados em seis capítulos (Tabela 1).

Tabela 1 - Capítulos pertencentes ao Estatuto Social.

Capítulo I	Denominação, Sede, Finalidade e Duração
Capítulo II	Quadro Social, Direitos e Deveres
Capítulo III	Patrimônio
Capítulo IV	Da Administração
Capítulo V	Eleições
Capítulo VI	Disposições Gerais

O nome SEA – Soluções em Engenharia Hídrica foi definido através de concurso e a identidade visual foi elaborada por designer contratado, como pode-se observar na Figura 2.



Figura 2- Identidade visual da SEA

O capital inicial para fins de regularização foi arrecadado através de estratégias de captação e doações.

De forma a complementar o Estatuto Social, elaborou-se o Regimento Interno. Ele trata de assuntos das atribuições das assembleias, diretorias e associados, assim como desligamento de membros.

Uma EJ não difere de empresas normais. Para a prestação de serviços é necessário a regulamentação frente aos órgãos públicos, que se dá através do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Frente a UFPel a regulamentação é feita pelo COCEPE (Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão) no qual a empresa é cadastrada como projeto de ensino, pois os próprios alunos organizam e desenvolvem os conteúdos para construção de conhecimento.

Havendo a necessidade de divulgar a empresa, criaram-se perfis para SEA nas mídias digitais, como página no facebook, instagram e site na plataforma disponível pela UFPel.

Para complementar a divulgação, confeccionaram-se cartões de visita com dados da empresa e panfletos com informações sobre os serviços prestados pela SEA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As divulgações, por meio das mídias digitais (Figura 3), resultaram no conhecimento da EJ dentro e fora do curso de graduação, mostrando-se importante pois houve um grande aumento do número de inscritos do primeiro para o segundo processo seletivo já realizados.

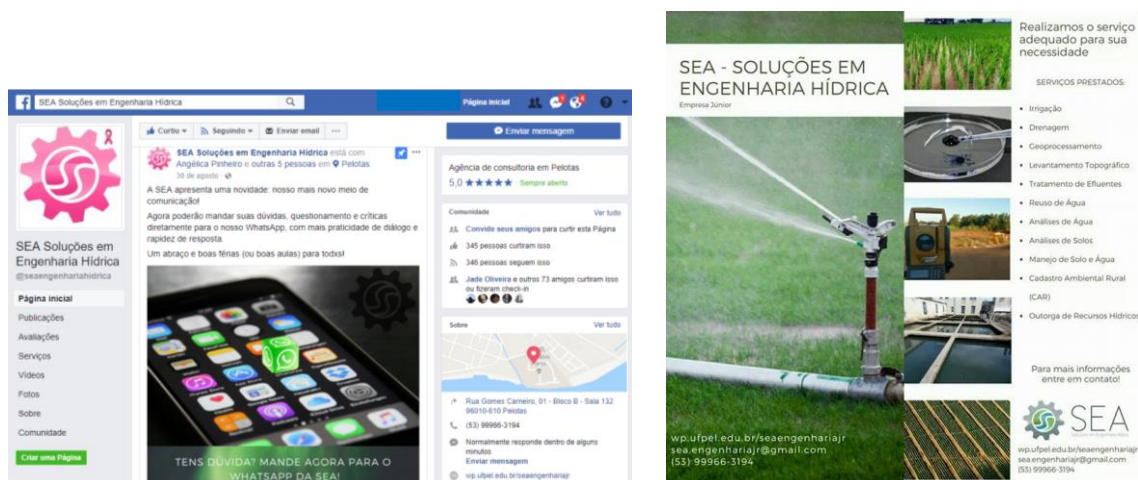


Figura 3- Material de divulgação

A busca pelos primeiros serviços e projetos estão ocorrendo gradativamente ao processo de divulgação da EJ, havendo maior incitação na área de análise e qualidade de água, e na área de manejo de irrigação. Estes assuntos são vistos com firmeza no curso de Engenharia Hídrica, podendo ser executados sob uma ótima capacidade teórica dos associados da empresa, visto que os mesmos estão em constante aprendizado durante o tempo de permanência na SEA.

Por se tratar de uma organização sem fins lucrativos, todo capital gerado deve ser reinvestido na empresa, como por exemplo na compra de materiais de consumo e permanentes, equipamentos e capacitação de seus associados.



Similar aos estudos de VELASQUE (2008), observou-se que os alunos de graduação em Engenharia Hídrica integrantes da SEA aperfeiçoaram características como pensamento crítico, o trabalho sob pressão, o trabalho em grupo, liderança, negociação, habilidade para resolver problemas, entre outros, além do principal que é desenvolver atividades empreendedoras.

4. CONCLUSÕES

A criação da Empresa Júnior, intitulada “SEA - Soluções em Engenharia Hídrica”, foi de grande valia para o curso de Engenharia Hídrica e também para a formação acadêmico-profissional dos alunos associados.

O desenvolvimento da empresa possibilita o contato com o competitivo mundo empreendedor e empresarial, assim como a experiência de aplicar na prática os conceitos aprendidos em sala de aula através de projetos e consultorias. Além disso, os alunos passam a ter contato não só nas áreas do conhecimento abrangidas pelo curso mas também em outras áreas como marketing, administração, psicologia, capacidade de gestão dentre outras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL JÚNIOR. **Conhecendo o MEJ: Livro I**. 2015. Acessado em 16 out. 2017. Disponível em: https://www.brasiljunior.org.br/static-files/DNAJunior_Livro_I_-_Conhecendo_o_MEJ.rar

FEJERS. **Histórico**. 2010. *In*: Emad Jr. UFPel. Acessado em 16 out. 2017. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/emadjr/aempresa/mej/>

VELASQUE, I. **Empresa Júnior: formação de universitários empreendedores para o mercado de trabalho**. 2008. Acessado em 16 out. 2017. Disponível em: http://www.faculdadejkvalparaíso.com.br/pdf/pos_graduacao/ISABELA_VELASQUE.pdf.